

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Programa de Residência Docente

Paula Bragança Mello Coelho

BRINCANDO COM OS DESAFIOS:

Jogos e atividades musicais cooperativas para o primeiro ano do ensino fundamental

Rio de Janeiro
2019



Paula Bragança Mello Coelho

BRINCANDO COM OS DESAFIOS

Jogos e atividades musicais cooperativas para o primeiro ano do ensino fundamental

Produto Acadêmico Final apresentado ao Programa de Residência Docente, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência da Educação Básica na Disciplina de Educação Musical.

Coordenador: Doutor Jorge Luiz Marques de Moraes

Orientador/Supervisor: Doutora Inês de Almeida Rocha

Campus de atuação no Colégio Pedro II: Centro

Área/Disciplina: Educação Musical

Instituição de Origem: Escola Brincar de Viver

Rio de Janeiro

2019

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

C672 Coelho, Paula Bragança Mello

Brincando com os desafios: jogos e atividades musicais cooperativas para o primeiro ano do ensino fundamental / Paula Bragança Mello Coelho. - Rio de Janeiro, 2019.

28 f.

Produto Final (Especialização em Docência da Educação Básica na Disciplina Educação Musical) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós- Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura. Programa de Residência Docente.

Orientador: Inês de Almeida Rocha.

1. Educação musical – Estudo e ensino. 2. Cooperação em crianças. 3. Habilidade sócio-emocional. I. Rocha, Inês de Almeida. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 780.7

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves–CRB7 5692.

Paula Bragança Mello Coelho

BRINCANDO COM OS DESAFIOS

Jogos e atividades musicais cooperativas para o primeiro ano do Ensino Fundamental

Produto final apresentado ao Programa de Residência Docente, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência da Educação Básica na Disciplina Educação Musical.

Aprovado em: ____/____/____.

Professora Doutora Inês de Almeida Rocha
Colégio Pedro II

Professora Mestre Liliam Cafiero Ameal
Colégio Pedro II

Professor Doutor Paulo Roberto de Oliveira Coutinho
Colégio Pedro II

Ofereço esta pesquisa aos meus colegas, professores, que mesmo tendo que cumprir tantas tarefas, conseguem disponibilizar tempo para sua especialização, não desistindo de investir no sonho de praticar uma educação de qualidade.

Dedico à todos aqueles que acreditam e trabalham para que, através da Educação, se construa uma sociedade melhor e mais justa.

E a meus amados filhos, Ravi e Hari.

AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer à Energia de Amor Universal, aos meus ancestrais e sobretudo aos meus pais, Basilio e Aparecida, que amorosamente me propiciaram estar aqui.

A todos os mestres, que me inspiram a querer contribuir para um mundo melhor.

A todos os professores que de alguma maneira contribuíram para minha formação, durante toda vida escolar, musical e acadêmica, especialmente os maravilhosos professores da Licenciatura em Música do Conservatório Brasileiro.

Agradeço às pessoas queridas que fizeram parte diretamente dessa jornada, minha orientadora Inês de Almeida Rocha, por todo incentivo, paciência e carinho. Aos meus colegas do PRD, Rodrigo Ferma, Luciana Garrido e Midian, por toda troca que tivemos.

A todos os professores que gentil e generosamente me concederam entrevistas.

À escola Brincar de Viver, por ter me proporcionado a primeira experiência profissional no âmbito escolar, como também por ter autorizado a realização deste trabalho na escola.

Aos alunos, crianças queridas, que motivaram esta pesquisa, por me tirarem da zona de conforto e me instigarem à reflexão e à busca do meu aprimoramento pessoal e profissional.

Ao colégio Pedro II, por oportunizar essa formação, bem como ser uma referência de luta pela Educação de qualidade em nosso país.

À Silvia e Simone, da biblioteca do CPII, campus São Cristovão, por toda sua atenção e profissionalismo e carinho, que muito me auxiliaram.

Às queridas Verônica dos Anjos e Camilla Moraes, pela colaboração para finalização do trabalho.

A todos os educadores que generosamente compartilham seus conhecimentos nas redes sociais.

A todos os amigos e familiares que me incentivam e torcem pelo meu sucesso, especialmente ao Walter, Lili, Ana Laura e Arturo.

*Viver é afinar o instrumento, de dentro pra fora, de fora pra dentro. A
toda hora, a todo momento, de dentro pra fora, de fora pra dentro*

(Walter Franco)

RESUMO

COELHO, Paula Bragança Mello. **Brincando com os desafios**: Jogos e atividades musicais cooperativas para o primeiro ano do ensino fundamental. 2019. 56f. Produto Acadêmico Final (Especialização em Docência da Educação Básica na Disciplina Educação Musical – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Residência Docente, Rio de Janeiro, 2019.

Esta pesquisa de caráter qualitativo, foi concebida com o propósito de encontrar embasamento teórico e um repertório de atividades que favorecessem a elaboração de estratégias para que as aulas de música ministradas para o grupo de alunos formado pelas turmas do Pré 2 e o primeiro ano do Ensino Fundamental I da Escola Brincar de Viver se tornassem mais proveitosas. A recorrente indisciplina dos alunos durante as aulas de música e a percepção da falta de motivação dos mesmos para realização das atividades propostas, despertaram na professora a vontade de encontrar formas de reverter esta situação. Neste sentido, considerou-se a importância de que houvesse uma tentativa de modificação nas relações interpessoais durante as suas aulas. Por acreditar que o estímulo às habilidades sócio emocionais das crianças, realizado através de práticas lúdicas, musicais e cooperativas pudesse auxiliar em uma melhor interação dos alunos, objetivou-se para o desenvolvimento deste trabalho, que fosse realizada uma coleta de atividades com este foco. Apresenta-se esta pesquisa como sendo do tipo intervenção pedagógica, devido a pretensão de alcançar alguma transformação positiva para as aulas de música com o grupo citado, através da aplicação de atividades específicas. Relata-se que a autora desta pesquisa exerceu uma observação participante durante o trabalho de campo, pois além de propor as práticas para as intervenções, integrou-se a elas. O material para realizar tais ações foi obtido mediante revisão bibliográfica e entrevistas com professores de música que possuíssem pelo menos três anos de experiência no Ensino Fundamental. Julgou-se pertinente ampliar a reflexão de alguns temas intrínsecos ao problema em questão, como por exemplo a prática docente, a indisciplina dos alunos em sala de aula e sobre as habilidades socioemocionais. Utilizou-se para tratar desses assuntos, autoras como NOVAIS (2012) que investigou a indisciplina sob vários aspectos e ABED (2014), que se debruçou sobre a importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais no âmbito escolar. Concluiu-se após esta trajetória, que vencer os desafios que surgem na sala de aula pode ser uma tarefa complexa, mas a construção de resultados satisfatórios é possível. Esta ação exige dos professores uma série de fatores como atenção, dedicação, formação, determinação entre outros. Porém, é essencial que o professor procure sensibilizar e estimular as crianças, para que se tornem ativas nesse momento de transformação, gerando uma cumplicidade necessária para que o processo seja mais leve e efetivo.

Palavras-chave: Indisciplina. Atividades cooperativa. Habilidades Socioemocionais.

RESUMEN

COELHO, Paula Bragança Mello. **Jugando los desafíos:** Juegos y actividades musicales cooperativas para el primer año de la escuela primaria. 2019. 56 f. Producto Académico Final (Especialización en Enseñanza de Educación Básica en la Disciplina de Educación Musical - Colegio Pedro II, Decano de Estudios de Posgrado, Investigación, Extensión y Cultura, Programa de Residencia Docente, Río de Janeiro, 2019.

Esta investigación cualitativa fue concebida con el propósito de encontrar una base teórica y un conjunto de actividades, que favorecieran a la creación de estrategias para las clases de música impartidas al grupo de alumnos formado por las clases de Pre 2 y del grado de primaria de la Escuela Brincar de Viver, para que así se volvieran más fructífera. La indisciplina recurrente de los estudiantes durante las clases de música y la percepción de su falta de motivación para realizar las actividades propuestas despertaron en la maestra el deseo de encontrar formas de revertir esta situación. En este sentido, se consideró la importancia de una medida que fuera capaz de modificar las relaciones interpersonales durante las clases. Creyendo que la estimulación de las habilidades socioemocionales de los niños, realizada a través de prácticas lúdicas, musicales y cooperativas, podrían ayudar a una mejor interacción de los alumnos, se desarrolló una selección de actividades con este enfoque. Esta investigación se presenta como del tipo de intervención pedagógica, debido a la intención de lograr una transformación positiva para las clases de música con el grupo mencionado, mediante la aplicación de actividades específicas. Se informa que la autora de esta investigación tuvo una observación participante durante el trabajo de campo, porque además de proponer las prácticas para las intervenciones, se integró a ellas. El material para realizar tales acciones se obtuvo a través de la revisión de literatura y entrevistas con profesores de música que tenían por lo menos tres años de experiencia en la escuela primaria. Se consideró pertinente ampliar la reflexión de algunos temas intrínsecos al problema en cuestión, como la práctica docente, la indisciplina de los alumnos en las clases y las habilidades socioemocionales. Se utilizó para abordar estos problemas, autores como NOVAIS (2012), que investigó la indisciplina en varios aspectos y ABED (2014), que abordó la importancia del desarrollo de habilidades socioemocionales en el entorno escolar. Se concluyó después de esta trayectoria que superar los desafíos que surgen en las clases puede ser una tarea compleja, pero la construcción de resultados satisfactorios es posible. Esta acción requiere de los docentes una serie de factores como atención, dedicación, capacitación, determinación, entre otros. Sin embargo, es esencial que el maestro busque sensibilizar y estimular a los niños para que se vuelvan activos en este proceso de transformación, generando la complicidad necesaria para que el proceso sea más ligero y más efectivo.

Palabras clave: Indisciplina. Actividades cooperativas. Habilidades sociales y emocionales

Lista de Ilustrações

Figura 1- Atividade 1 - TREM BOLA	36
Figura 2 - Atividade 2 JOGOS DE MÃOS E COPOS.....	39
Figura 3 - Esquema da atividade 3 – DANÇA COM TECIDOS.....	41
Figura 4 - ATIVIDADE 5 – AMARELINHA AFRICANA.....	45
Figura 5 - Atividade 7 – CHOCOLATE	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – As Competências	25
Quadro 2 – As Habilidades	26
Quadro 3 – ATIVIDADE EXTRA: Passando o Papel	34
Quadro 4 – ATIVIDADE 1: Trem Bola (Eu Vou Andar de Trem)	35
Quadro 5 – ATIVIDADE 2: Jogo de Mãos e Copos (Viva Eu!)	37
Quadro 6 – ATIVIDADE 3: Dança com Tecido (Óh! Sali Saliça!)	40
Quadro 7 – ATIVIDADE 4: Galinha Choca	42
Quadro 8 – ATIVIDADE 5: Amarelinha Africana (Minuet)	44
Quadro 9 – ATIVIDADE 6: Nó Humano (Peixinhos do Mar)	46
Quadro 10 – ATIVIDADE 7: Jogo de Mãos (Chocolate)	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	17
2.1 Objetivos Específicos	17
3 JUSTIFICATIVA	18
4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: TREINO É TREINO JOGO É JOGO	19
4.1 A Indisciplina	20
4.1.1 Sobre as crianças	21
4.1.2 Sobre o professor(a)	22
4.2 As Habilidades Socioemocionais	24
5 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS: “VIVENDO E APRENDENDO A JOGAR”	28
5.1 Primeira etapa	28
5.2 Segunda etapa	28
5.2.1 Entrevistas semi-estruturadas	29
5.2.2 Revisão bibliográfica	29
5.2.3 Pesquisa na WEB	30
5.3 Terceira etapa	30
5.4 Quarta etapa	30
5.5 Quinta etapa	31
5.6 População e Amostra	31
5.7 Local de coleta dos dados	32
6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A	55

1 INTRODUÇÃO

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho Caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

(FREIRE, 2002)

O exercício da docência em educação musical, poderá ser um desafio para os professores que estejam iniciando na carreira. Porém, de acordo com alguns relatos, mesmo os professores mais experientes podem se deparar com os mesmos desafios encontrados por professores que possuam uma menor vivência profissional. Essa dimensão parece apontar para o fato de que nesse campo realmente não existem fórmulas prontas para a resolução dos problemas que surgem na sala de aula, assim precisamos “refazer o caminho” muitas e muitas vezes, na tentativa de que os “retoques” possam tornar a prática cada vez mais profícua.

E quais seriam essas dificuldades que por vezes comprometem o desenvolvimento satisfatório das aulas de música?

Certamente a resposta para essa pergunta irá variar de acordo com a vivência de cada professor, com o contexto da escola, e até mesmo com as circunstâncias da comunidade em que a escola está inserida (NOVAIS, 2012). Sendo assim, iremos nos ater às questões vivenciadas pela autora desta pesquisa com o grupo formado pelas turmas do Pré 2 e o primeiro ano do Ensino Fundamental I, na escola Brincar de Viver.

Considera-se relevante que antes da exposição do problema, haja uma breve contextualização do mesmo, assim iniciamos pela descrição da escola:

A escola Brincar de Viver foi fundada há 25 anos, é uma escola laica, que pertence à rede particular de ensino. Atende à Educação Infantil e ao Ensino fundamental I, oferecendo horário integral ou parcial. Os horários de funcionamento são: do período integral, 7:00hs às 19:0hs; do turno da manhã, de 7:30hs às 12:00hs e o turno da tarde de 13:0hs às 17:30hs.

Esta escola se localiza na rua Afonso Pena, no bairro Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro. Este bairro é considerado tradicional, e tipicamente de classe média.

Sobre o espaço físico da escola, relatamos que ela funciona em um prédio de três andares. No térreo encontra-se a portaria, o refeitório e a área para recreação, sendo que uma parte do pátio é descoberta. No primeiro piso encontra-se a administração e as salas dedicadas aos Berçários 1 e 2. No segundo piso há as salas para o uso do Pré 1, Maternal 1 e 2 e a sala de leitura. No terceiro piso encontra-se as salas utilizadas para as aulas do Pré 2 e o Ensino Fundamental (do primeiro ao terceiro ano), a sala de informática e uma sala para descanso dos

funcionários. Os cômodos em geral são amplos, e em todos os andares há sanitários. Não há uma sala específica para Educação Musical e a escola não está adaptada para alunos cadeirantes.

Em relação ao grupo que inspirou esse trabalho, o primeiro ano do Ensino Fundamental I (em 2018), chamou-nos a atenção a interação interpessoal entre os alunos e entre alunos e a professora no momento das aulas de música, que acontecia de forma muito agitada e dispersa, mesmo se tratando de uma turma pequena, com apenas sete alunos.

Em 2018 a turma do primeiro ano era composta por cinco meninas e dois meninos, todos com sete anos de idade. Havia duas meninas com características marcantes de liderança, um menino e uma menina muito tranquilos e sempre dispostos a fazer as atividades, uma aluna com comportamento agitado, e os outros eram menos previsíveis.

No decorrer do segundo semestre, houve uma surpresa em relação à turma que seria o foco da pesquisa, pois devido ao reduzido número de alunos, a direção da escola sugeriu que as turmas do primeiro ano e Pré 2, participassem juntas das aulas de música. Esse fato nos gerou uma certa apreensão, inclusive em função da delimitação desta pesquisa, que já estava em desenvolvimento.

A turma do Pré 2 era formada por cinco crianças, sendo três meninas e dois meninos, todos com seis anos de idade. Embora as crianças tivessem a mesma idade, duas delas, um menino e uma menina, apresentavam um maior grau de maturidade.

Com as doze crianças juntas, naturalmente o grupo ficou mais agitado e a indisciplina gerada intensificou as dificuldades pré-existentes.

Sobre a professora do grupo e também autora desta pesquisa, considera-se ser importante comentar que o trabalho na Brincar de Viver representou sua primeira experiência profissional no âmbito escolar. Ainda que ela tenha buscado realizar uma aula que envolvesse as crianças, possivelmente ocorreram equívocos quanto ao planejamento das aulas, assim como em sua execução.

A partir do que foi observado em sala, no decorrer das aulas de música, pode-se afirmar que havia um sub aproveitamento desses encontros, que ocorriam uma vez por semana, durante quarenta minutos. O resultado das aulas com alguma frequência tornava-se frustrante para a professora, visto que não era percebida nenhuma dificuldade cognitiva nas crianças. Alguns alunos também se sentiam desapontados por não concluírem algumas atividades propostas. Esse fato acontecia devido ao tempo perdido em função da dificuldade na comunicação e de relacionamento que acarretava prejuízo para o andamento da aula. A competitividade entre as crianças era muito acirrada, tal situação gerava desentendimentos mesmo antes de iniciarem a aula, discutiam sobre quem seria o primeiro da fila no caminho para sala, sobre quem iria se

sentar nas cadeiras da frente, sobre quem ficaria ao lado da professora. Se a professora oferecia instrumentos musicais diversos, não adiantava explicar que todos teriam a oportunidade de experimentar cada um deles, pois haveria troca durante a aula, ainda assim brigavam por um determinado instrumento; não se ouviam e também apresentavam dificuldade de escutar a professora.

Então o que fazer para tentar melhorar esse quadro? Quais as ações que poderiam colaborar para que as crianças fossem capazes de se relacionar de uma forma mais produtiva e engajada durante as aulas de música? Essas são as questões estruturantes dessa pesquisa¹.

A participação em alguns minicursos e palestras do PRD, sobretudo as que de alguma forma tangenciavam o problema observado, foi essencial para auxiliar o direcionamento deste trabalho. Dentre as várias propostas oferecidas pelo programa, enfatizamos as que trataram das habilidades socioemocionais, pelo vislumbre de que o exercício de tais habilidades poderia proporcionar um resultado benéfico para a interação entre as crianças. Desta forma foi possível formular a seguinte hipótese:

Proporcionar aos alunos a participação em atividades musicais que também colaborem para o fortalecimento de habilidades como a cooperação, motivação, autoconfiança, durante as aulas de música poderá favorecer um melhor aproveitamento desses encontros, como também estimular o desenvolvimento integral das crianças.

Para viabilizar essas ações, tornou-se imprescindível a coleta de um repertório específico de atividades musicais e cooperativas. Tais atividades foram implementadas junto ao grupo em um período de aproximadamente dois meses, com início no dia sete de abril e término no dia doze de junho de 2019.

Mesmo acreditando que a partir da realização de intervenções com atividades específicas e planejadas para as aulas de música pudesse haver alguma alteração positiva na dinâmica do grupo, ressaltamos que não se trata de um processo rígido, por envolver a interação de pesquisador e pesquisados, assim o estudo não se faz sobre o grupo, mas com ele (PENNA, 2015, p.38-39).

Esclarecemos que havia a expectativa que durante esse processo de investigação participativa, a professora pudesse avaliar e melhorar sua prática pedagógica, na medida que de alguma forma sua atuação estivesse propiciando a indisciplina do grupo.

¹ Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisas GEPEAMUS, na Linha de Pesquisa Práticas Musicais em Processos de Ensino e Aprendizagem em música.

Apesar de parecer contraditório, pois anteriormente colocou-se que cada professor e turma vivenciam situações únicas, avaliou-se que a prática de outros professores de música poderia sim auxiliar na formulação de atividades ou ações de cunho cooperativo, que de forma total ou parcial fossem implementadas com o grupo em questão, para isso foram realizadas entrevistas com professores que atuam nesse segmento, com a intenção de coletar sugestões que julgassem adequadas para essa finalidade.

Para formar o conjunto de atividades que foram aplicadas para realização da pesquisa, além das entrevistas feitas com professores com mais de três anos de experiência, houve revisão bibliográfica e busca na WEB.

Os professores entrevistados para o desenvolvimento deste trabalho, fazem parte do corpo docente do Colégio Pedro II. Esta escolha foi baseada na excelência desse grupo de profissionais, como também pela facilidade de acessá-los na instituição, seja pela convivência nos eventos do PRD² ou por indicação da orientadora desta pesquisa.

Escolhemos como critério para identificação dos entrevistados, representá-los com a letra inicial, maiúscula, de seus nomes.

Optou-se por organizar a pesquisa de modo que no capítulo 1, fossem abordadas algumas questões teóricas que viessem a contribuir para reflexão sobre o problema. No segundo capítulo, consta a metodologia empregada para construção da pesquisa e a descrição das atividades adotadas para o trabalho, bem como de que forma ocorreram durante sua aplicação com a turma. No terceiro capítulo pretende-se avaliar os resultados do trabalho de campo e posteriormente haverá a conclusão da pesquisa.

² PRD – Programa de Residência Docente

2 OBJETIVOS

Criar um repertório de atividades musicais e cooperativas que possam favorecer positivamente o desenvolvimento das aulas de música com o grupo formado pela turma do primeiro e segundo ano da escola Brincar de Viver. Tenciona-se propiciar que os alunos sejam capazes de estar mais engajados, motivados e atentos às relações interpessoais, para que haja a possibilidade de experimentar uma aula mais produtiva e agradável no âmbito cognitivo e afetivo.

2.1 Objetivos Específicos

1. Entrevistar professores de música com experiência neste segmento para coletar informações e relatos de atividades, jogos e/ou ações de caráter lúdico e musical, que tivessem como característica o estímulo ao fortalecimento das habilidades sócio emocionais, principalmente a colaboração, o respeito a empatia e a escuta.

2. Ampliar a coleta para compor um repertório de atividades musicais e cooperativas, buscando também em fontes bibliográficas e em espaços na web, como na plataforma YouTube e sites de cunho educativo.

3. Selecionar e organizar o material coletado para formar a lista de atividades específicas que serão utilizadas com a turma em questão, assim como colaborar para área de conhecimento.

4. Planejar e aplicar uma sequência de aulas, baseadas nas atividades relativas ao item anterior.

5. Analisar a participação dos alunos após a intervenção pedagógica das aulas com as atividades coletadas

3 JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa justificou-se pelo desconforto sentido pela professora de música durante suas aulas, em função da dificuldade de interação interpessoal dos participantes. Foi sentida uma real necessidade de buscar e construir soluções, para que esses encontros se transformassem e se tornassem mais interessantes e prazerosos para os alunos.

Justificou-se, também, pelo entendimento da professora de que, ao realizar este processo de pesquisa, poderia proporcionar mudanças em sua prática pedagógica. A investigação apresentava evidências de poder proporcionar coleta de dados e análises que trouxessem embasamento teórico e prático para ações pedagógicas mais seguras e acertivas, de forma a favorecer o alcance de melhores resultados não só com esse grupo, mas também para outras situações similares de indisciplina.

4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: TREINO É TREINO JOGO É JOGO

Ao finalizar o curso de Licenciatura em Música no Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário, ainda que tendo cumprido com as horas exigidas nos estágios supervisionados e passando por variadas instituições de ensino, a real dimensão do que é estar em sala de aula só compreendemos quando iniciamos de fato na docência. Ficamos muito motivados e inspirados com as ideias de importantes educadores musicais, que pensaram pedagogias ativas e abertas³, então o que se deseja é poder construir com os nossos alunos um ambiente participativo e com troca de aprendizados. De acordo com Vasconcelos (2000, 2003 apud NOVAIS, p.79,2012) esta é a visão da disciplina atual, da pós modernidade⁴, onde o trabalho coletivo, e o fortalecimento da autonomia das crianças serão o alicerce para formação da disciplina. Porém, quando vamos para sala de aula nos deparamos com algumas dificuldades sobre as quais precisamos refletir. O professor de música precisa lidar com certas situações que são alheias à sua prática e que à princípio poderão vir à favorecer a indisciplina dos alunos durante a aula, tais como:

O primeiro ponto que abordamos, é a visão que as crianças, os outros professores e até mesmo a direção de algumas escolas podem ter sobre o significado das aulas de música, não compreendendo bem sua função no contexto escolar, sobre isso a professora M. comenta:

“A impressão que eu tenho quando eles olham para gente é que nós somos recriadoras de festinha de aniversário...”.

Supostamente o caráter lúdico que é utilizado para o desenvolvimento de várias atividades, poderá ocasionar que estas ações sejam percebidas equivocadamente apenas como “brincadeiras”, ou entretenimento. Comentários como: “sua função aqui é ensaiar as apresentações né?”, “mas eu sou obrigada a fazer essa aula?”, “tia a gente pode continuar brincando?”, corroboram que a Educação Musical não é vista com o mesmo grau de seriedade que as outras disciplinas.

Destacamos também que frequentemente as escolas não disponibilizam uma sala específica para as aulas de música. Este fato não chega a ser um grande problema, mas de certa

³Segundo Mariani (2012) pedagogias ativas e aberta são pedagogias que valorizam a experiência, onde aluno participa ativamente do processo de aprendizagem. Sobre o termo “abertas” se refere a flexibilidade do professor, não estar preso ao currículo, sobre isso citamos J.H. Koellreutter (1977 apud BRITO, 2001, p.40): “minha maneira de trabalhar parte sempre do aluno, dele para mim, e não o contrário...”

⁴ Pós modernidade: Pode se pensar em uma época sem verdades absolutas, diz respeito à quebra de uma ordem tradicional, “neste sentido o comportamento humano deve ser flexível, e capaz de se adaptar às diversas circunstâncias sem ser quebrado...” (NOVAIS, 2012, p.40)

forma acarreta em algum prejuízo para o andamento das aulas. Em função dessa falta de um espaço próprio, são percebidas as seguintes questões:

O professor precisa lidar com diversos espaços físicos e de acordo com a atividade proposta, esses ambientes precisam ser reorganizados; além disso, dependendo da sala que o professor se encontra, há uma interferência sensível de sons ou ruídos externos que concorrem com a sonoridade trabalhada na aula de música, por exemplo os sons produzidos no horário do recreio, o ambiente “barulhento” costuma motivar a dispersão dos alunos durante a aula. Ainda que solucionar tais questões não seja determinante para a obtenção de bons resultados na aula de música, percebemos que esses fatores de alguma maneira talvez colaborem para a ocorrência da indisciplina durante a mesma.

Embora essa pesquisa esteja sendo desenvolvida em função das aulas de música, observamos que atualmente a indisciplina na escola, de forma geral, representa um motivo de muito desgaste e preocupação para os educadores, dirigentes e para os pais de alunos, devido à se manifestar de forma recorrente em diversos contextos educativos, e em diferentes faixas etárias, podendo acontecer tanto em escolas públicas como em privadas. (REGO, 2000, p.83)

4.1 A Indisciplina

Em relação ao âmbito escolar, segundo o senso comum “entende-se por indisciplina, as atitudes ou comportamentos desagregadores graves, que indo contra as regras estabelecidas, perturbam ou impedem, de alguma forma, o curso normal do processo de ensino-aprendizagem.” (NOVAIS, 2012, p.57), porém o entendimento sobre indisciplina dá margem à muitas interpretações por se tratar de uma questão cultural, assim sendo torna-se necessário considerar algumas variáveis, tais como o contexto histórico, a localização onde acontece, bem como os sujeitos que se encontram envolvidos nesta circunstância; desta maneira a indisciplina pode ser avaliada mais como um processo do que um conceito fechado (REGO, 2000; NOVAIS, 2012).

[...]é necessário deixar de considerar a (in)disciplina como um produto estático ou uniforme, parar de buscar culpados pelas dificuldades enfrentadas e encarar esse problema como um processo, no qual interagem diversos sujeitos, que possuem diferentes histórias de vida, crenças e valores (NOVAIS,2012, p.55).

Concordando com essa autora, acreditamos que como professores, independente da área de atuação, seja fundamental aderir a essa visão mais complexa sobre o tema da indisciplina, pois isso poderá nos ajudar a lançar um olhar mais compreensivo e afetivo sobre os alunos, e

até sobre nós mesmos⁵ em situações de indisciplina, oportunizando que com mais tranquilidade possamos identificar e compreender os fatores que envolvam tais situações, de modo a facilitar a busca por soluções para as mesmas.

4.1.1 Sobre as crianças **retirar o itálico**

Para entendermos um pouco mais sobre esse processo na faixa etária pesquisada, questionamos alguns professores sobre de que maneira acontecia a dinâmica durante as aulas de música com suas turmas de primeiro ano, esses professores foram praticamente unânimes em dizer que as turmas do primeiro ano costumam ser mais agitadas, pois as crianças estão passando por uma fase que envolve uma série de mudanças como: a iniciação no processo de alfabetização, a mudança no espaço físico da sala, antes seus corpos que ficavam mais livres, agora encontram-se mais limitados em suas carteiras. Sobre isso separamos alguns comentários dos professores entrevistados:

nesse momento os alunos estão saindo da educação infantil e indo para o fundamental, assim vão perdendo o espaço lúdico na escola, e isso é muito cruel para todo mundo, principalmente para as crianças... (prof. J, entrevista concedida em 19/03/2019)

[...]

Eles chegam ainda sem saber as regras, é mais formal, é meio culpa nossa, a gente não faz uma transição suave para eles entenderem que estão em um outro espaço que é muito diferente... (prof. A, entrevista concedida em 22/03/2019)

Outro ponto que salientamos para buscar uma melhor compreensão sobre o relacionamento entre as crianças e também com elas, é que além da mudança ocorrida no espaço físico da sala de aula como também na prática escolar, os próprios alunos encontram-se em desenvolvimento. As transformações pelas quais passam as crianças foram pesquisadas e organizadas em ciclos⁶ pelo biólogo e psicólogo Jean Piaget (1896-1980)⁷. Segundo este autor, a criança de 6 anos, está situada no ciclo pré-operatório, que engloba crianças de 2 à 7 anos de idade, esse período apresenta como uma das características o egocentrismo, desta forma esta

⁵ Até sobre nós mesmos: porque também somos atores dessa cena de indisciplina, será em alguma medida contribuimos para que ela ocorra?

⁶ Ciclos: a) Sensorio-motor: crianças recém nascidas até 2 anos; b) Pré-operatório: crianças de 2 até 7 anos; c) Operatório concreto: crianças de 7 até 11 anos e d) Operatório formal: crianças à partir de 11/12 anos.

⁷ Jean Piaget foi um suíço que embora não fosse um pedagogo, influenciou de forma significativa a pedagogia contemporânea, através de uma vasta produção e estudos experimentais sobre o desenvolvimento mental humano. (HAYDT,2006, p.32)

criança poderá apresentar alguma dificuldade ao se relacionar com o grupo (PAZ; OLIVEIRA, p.38- 39), na medida que não seja capaz de sair de seu próprio ponto de vista. Para Piaget, em qualquer ciclo que o indivíduo se encontre, ao interagir com o meio, ele sofrerá um processo contínuo de transformação, o qual ele chama de adaptação, sobre isso Haydt (2006) descreve:

O ciclo adaptativo, é constituído por dois sub processos: assimilação e a acomodação. Assimilação é a aplicação dos esquemas ou experiências anteriores do indivíduo a uma nova situação, incorporando os novos elementos aos seus esquemas anteriores. Acomodação é a reorganização e modificação dos esquemas assimilatórios anteriores do indivíduo para ajustá-los a cada nova experiência. (HAYDT, 2006, p.33)

Apontamos que mesmo havendo períodos sequenciais fixos e definidos relativos ao desenvolvimento das crianças, essas divisões podem não corresponder exatamente à idade cronológica de algumas crianças, pois alguns fatores podem interferir nesse processo, sejam eles internos ou externos (HAYDT, 2006, p.36-37). De acordo com essa perspectiva, podemos observar que em um mesmo grupo, algumas crianças tem um comportamento mais maduro que as outras.

4.1.2 Sobre o professor(a)

Quando acontecem situações de indisciplina, ainda mais se forem recorrentes, nos sentimos frustrados pois preparamos aquelas aulas buscando desenvolver um trabalho interessante com as crianças, e percebemos que por algum motivo, simplesmente não acontece. Muitas questionamentos passam pela nossa cabeça: “será que realmente a aula estava chata, como melhorar?”, “por que as crianças não se engajaram nas atividades?”, “o que será que as crianças querem?”. Durante a entrevista, o professor P. fez o seguinte relato sobre este tema:

Eu a todo momento tento me colocar como sujeito, porque muitas vezes a gente tenta colocar o problema no outro, isso é uma coisa nossa, é humano, (...) então eu sempre tento colocar assim: “o que eu não estou fazendo e que poderia fazer? Acho que isso é a primeira coisa que a gente tem que pensar quando não está funcionando, eu penso isso constantemente, é uma inquietação minha, diária. A primeira coisa que tenho que pensar é: Eu estou gostando da minha aula? porque em muitos momentos eu já não estou, e a gente fica insistindo naquele lugar... Talvez isso possa ser uma premissa central: Estou gostando da minha aula? Isso tá legal? Por que estou fazendo isso? Porque se você não está gostando da aula, ou está fazendo apenas porque acha que deve fazer dessa forma, por algum motivo, você tem que parar para repensar, isso pode ser um caminho. (Entrevista concedida em 18/03/19)

A fala do professor P. foi relevante para nós, à princípio por reforçar um questionamento que já se fazia presente em nossa prática. Entendemos que o professor poderá contribuir para a indisciplina da turma se sua proposta de alguma forma não estiver à contento do grupo, ou dele mesmo. Esse professor também nos demonstra com sua inquietação, que mesmo com anos de experiência, é necessário se manter atento e flexível, quando se pretende desenvolver um trabalho de boa troca com a turma.

Destacamos que ter flexibilidade durante a aula não significa que o professor deva prescindir de seu planejamento. O educador musical H.J. Koellreuter⁸(1915-2005) esclarece que para realização da prática da improvisação musical é essencial que se defina determinados objetivos e critérios. Definidos os critérios, haverá experimentação, crítica, ensaios e poderá acontecer mudanças. Esse percurso diferencia a improvisação do que ele chamava de “vale-tudismo” (BRITO,2015, p.103). Concordando com este educador, entendemos que não há que se fazer qualquer coisa à pretexto de se estar improvisando. Da mesma forma a flexibilização do planejamento, não significa ausência ou desorganização do mesmo.

O que nos parece mais complexo realmente é poder construir esse planejamento de acordo com as expectativas das crianças, é ser capaz de conforme propôs Koellreutter, “aprender a aprender do aluno o que ensinar” (BRITO, 2001, p.18). Consideramos que essa dificuldade tenha origem em nossa própria formação escolar, visto que fomos formados em uma prática docente onde a preocupação era voltada a “depositar” conteúdos prontos na mente dos alunos e que relação entre professor e alunos se dava de uma forma mais verticalizada. A esse tipo de concepção educacional Paulo Freire⁹ chamou “bancária” (FREIRE,1987,p.33) e ainda hoje é reproduzida, “apesar das inúmeras mudanças pelas quais a sociedade tem passado e que repercutem na escola”. (NOVAIS, 2012, p.65). Sobre essa construção de uma aula mais participativa a professora A. nos falou:

[...] tento fazer muito com eles a escuta. A escuta é o primeiro passo para entender o coletivo. Não adianta todo mundo falar junto, não adianta todo mundo gritar junto, a primeira coisa mesmo que tenho que investir é de não gritar, é falar baixo. Faço bastante audição, apreciação, não é só para ouvir Debussy, não é isso, tem que ter uma

⁸ “Hans Joaquim Koellreutter (1915-2005), compositor e educador musical, alemão naturalizado brasileiro, cujo pensamento transdisciplinar, integrou pioneiramente a arte, a ciência e a educação.” (BRITO, 2015, contracapa)

⁹ “ Paulo Freire é considerado o patrono da Educação Brasileira. A vida e a obra de Paulo Freire foram marcadas por sua clara opção a favor dos oprimidos. Nascido em uma região pobre do país - Recife, Pernambuco, em 1921 - ele pôde, desde cedo, observar as dificuldades de sobrevivência das classes desfavorecidas. Talvez daí tenha vindo a sua indignação contra as injustiças e seu grande desejo: a transformação da sociedade que, segundo ele, devia ser menos autoritária, discriminatória e desigual. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/paulo-freire-patrono-da-educacao-brasileira>
Acessado em 03/08/2019

contextualização, a criança é integral. A aula de música, para mim, não é música o tempo todo. [...] eu conto muitas histórias, criamos histórias, o que você coloca de história eles ‘compram’ a ideia. É uma forma de trabalhar o lúdico e começar a trabalhar uma abstração, nesse sentido eles tem que escutar, mas é necessário cativar eles também (professora A, em entrevista concedida em 22/03/19).

Em concordância com A, percebemos como fundamental o fortalecimento da construção da escuta durante as aulas de música. Entendemos que por vezes esse trabalho não é simples, devido ao pouco tempo que os professores de música passam com os seus alunos, no nosso caso, 40 minutos por semana. Então acreditamos que para que fossem alcançados resultados melhores com as crianças, seria muito importante que todo grupo de professores (regulares e extras) atuassem com esse mesmo propósito. Por exemplo, se a maioria dos professores só conseguem a atenção das crianças precisando aumentar o volume de sua voz, se torna mais complicado que os alunos se mobilizem com aquele que se comunica com a voz mais suave.

4.2 As Habilidades Socioemocionais

A interação interpessoal é essencial para o desenvolvimento integral da criança, e para que aconteça de forma efetiva é necessário o domínio das habilidades sociais. Porém, como lidar bem com o outro se não houver o gerenciamento das próprias emoções? Administrar sentimentos como tristeza, excitação, ansiedade, raiva e até mesmo alegria, depende de como se acessa as habilidades emocionais (IASEA)¹⁰. A esse conjunto de habilidades que favorece o relacionar-se com o outro e também consigo mesmo denomina-se habilidades socioemocionais.

Mediante a grande diversidade de características que compõe a personalidade humana, muitas discussões e pesquisas acadêmicas foram dedicadas a identificar e organizar as habilidades socioemocionais, bem como mensurar quais deveriam ser implementadas no âmbito escolar (ABED, 2016). Baseado nesses estudos, as habilidades socioemocionais foram coordenadas em cinco competências¹¹ centrais:

¹⁰ Disponível em: <https://iaseabrasil.wixsite.com/iasea>

¹¹ Capacidade de mobilizar “conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BNCC, p.8)

Quadro 1 – As competências

AUTOCONHECIMENTO	Reconhecer e entender as próprias emoções e valores
AUTOGERENCIAMENTO	Gerenciar emoções e comportamentos
HABILIDADES DE RELACIONAMENTO	Criar relacionamentos positivos, reconhecer a emoção do outro
CONSCIÊNCIA SOCIAL	Demonstrar compreensão e empatia pelo outro
TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL	Construir opções éticas e construtivas

Fonte: Juliana Marques Paiva de Souza (2018)¹²

Cada competência central está relacionada a um grupo de habilidades socioemocionais descritas abaixo:

Quadro 2 – As habilidades

AUTOCONHECIMENTO	Autoestima Autoconfiança Pensamento criativo Reconhecer as emoções Pontos fortes e fracos Áreas de interesse
AUTOGERENCIAMENTO	Motivação Autocontrole Metas Focos
TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL	Assertividade Liderança Análise de problemas Resolução de problemas
HABILIDADE DE	Empatia Cooperação

¹² Quadro disponibilizado pela professora, durante o minicurso “As Habilidades Socioemocionais Sob a Perspectiva do Brincar”. Colégio Pedro 11/2018 e também disponível em <https://iasebrasil.wixsite.com/iasea>

RELACIONAMENTO	Comunicação Trabalho em equipe Mediação de conflitos Resolução de conflitos
CONSCIÊNCIA SOCIAL	Tolerância Respeito à diversidade Solidariedade

Fonte: Juliana Marques Paiva de Souza (2018)

Chamamos a atenção para que trabalhar essas competências/habilidades com as crianças, não se trata apenas de uma real necessidade durante as aulas de música, promover tais habilidades já integra a orientação da BNCC¹³ (Base Nacional Comum Curricular). Este documento apresenta dez competências gerais para serem desenvolvidas durante toda a Educação Básica, que englobam entre outras habilidades, as habilidades socioemocionais. Observa-se um direcionamento para construção de conhecimento, mas sem prescindir do desenvolvimento integral das crianças e jovens. Atualmente há a compreensão que as interações interpessoais fazem parte do processo de ensino aprendizagem e que o fortalecimento de um vínculo saudável entre os participantes deste processo é importante para que ele seja bem sucedido (ABED, 2016, p.21).

Em conformidade com a BNCC, Abed (2016) considera que:

A escola deva ir muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhes possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade...E no futuro de nossos alunos

[...]

Da mesma forma, ressaltar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais como objetivo da educação escolar não implica em desconsiderar os aspectos cognitivos, a construção de conhecimento e a transmissão de informações. Resgatar o emocional e o social na prática pedagógica significa, na verdade, realocar “subjetividade” e “objetividade” como duas facetas de um mesmo processo: o aprendizado (ABED, 2016 p.21)

¹³ De acordo com o MEC, a BNCC é um documento elaborado com a participação de especialistas de diversas áreas do conhecimento e da sociedade, e que visa normatizar e definir o “conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...]” (BNCC, 2017 p.7) Acessado em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>

5 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS: “VIVENDO E APRENDENDO A JOGAR”

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, visto que a investigação realizada foi de caráter subjetivo. Quis-se averiguar se através da aplicação de atividades específicas durante as aulas de música, haveria uma mudança positiva no relacionamento dos participantes durante estes encontros, e se essa nova dinâmica impactaria as aulas de forma satisfatória, trazendo um melhor aproveitamento da mesma. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.31), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”

Tipificamos esta pesquisa como uma Intervenção Pedagógica, sobre este modelo de investigação encontramos a seguinte definição:

Segundo nossa concepção, são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências (DAMIANI et al, 2013, p. 58)

De acordo com a necessidade de cada fase deste trabalho, diferentes procedimentos metodológicos foram utilizados para viabilizar a verificação da hipótese norteadora do mesmo.

5.1 Primeira etapa

Para ampliar a reflexão sobre o problema que motivou este trabalho e buscar embasamento teórico para as ações propostas durante o seu desenvolvimento, iniciamos pela pesquisa bibliográfica, realizada de acordo com algumas palavras chave como: indisciplina, habilidades socioemocionais, jogos cooperativos, jogos musicais.

5.2 Segunda etapa

Neste momento foi necessário gerar um conjunto de atividades que pudessem ser empregadas com o grupo de crianças em questão, durante as aulas de música. Com este objetivo recorreremos as seguintes fontes:

5.2.1 Entrevistas semi-estruturadas

Foram entrevistados professores com experiência de aulas de música na Educação Básica de no mínimo três anos atuando no Ensino Fundamental I. A preferência por professores com experiência profissional, foi motivada pela crença de que esses profissionais pudessem ter acumulado um repertório significativo de atividades bem sucedidas com seus alunos ao longo de sua prática docente, bem como pudessem compartilhar observações pedagógicas que viessem a enriquecer este trabalho. Julgamos que esta modalidade de entrevistas foi a mais adequada, por possibilitar respostas mais flexíveis. Ainda que tenhamos produzido um pequeno roteiro¹⁴ para orientar o entrevistado, a conversa seguiu “[...]conforme os depoimentos do entrevistado, sem obedecer rigidamente ao roteiro de entrevista” (ZANELLA, 2013, p.117), de acordo com as características desse tipo de entrevista.

As conversas foram registradas através de gravação e posteriormente foram transcritas para que houvesse uma seleção mais atenta dos dados que apresentassem relevância para este trabalho.

Cinco professores concederam entrevistas para esta pesquisa; dos cinco, quatro são da Educação Musical e atuam no Ensino Fundamental I do Colégio Pedro II. Esses professores foram indicados pela orientadora desta pesquisa. A quinta professora é da área de Educação Física, professora do município do Rio de Janeiro, e na época da entrevista era mestranda no Programa de Pós-graduação em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II. Optamos por manter o anonimato dos professores entrevistados.

5.2.2 Revisão bibliográfica

Com o intuito de ampliar as fontes para coleta de atividades, assim como na tentativa de construir um leque de atividades diversificado, consultamos o livro *Brincar Cooperativo, Vivências lúdicas de jogos não competitivos* (ALMEIDA, 2010).

Deste material coletamos uma das atividades aplicadas nas intervenções com o grupo. Embora este autor não seja da área da Educação Musical, alguns dos jogos propostos são desenvolvidos com música, ou podem ser adaptados para as aulas de música. Esse livro também

¹⁴ Roteiro será disponibilizado no apêndice.

nos pareceu muito interessante por seu autor enfatizar a cultura da paz, tão necessária na escola e na sociedade atualmente.

5.2.3 Pesquisa na WEB

Atualmente a internet é uma importante ferramenta de compartilhamento de assuntos diversos, inclusive na área da Educação Musical. Observamos que a utilização desse recurso tem sido fundamental para muitos professores, seja pelo acesso à pesquisas científicas, artigos, livros, cursos on-line, vídeos, vídeo-aulas, músicas, ou mesmo pela troca pedagógica com seus pares em redes sociais, objetivando intercambiar experiências e conhecimento. “Nesse sentido, os professores evidenciaram o reconhecimento de que a Internet apresenta um grande potencial metodológico e proporciona uma melhora no trabalho docente e, conseqüentemente, na qualidade do ensino (...)” (PEREIRA; SOUZA; PEIXINHO, 2012, **n.p.**) não paginado

Por utilizar essa ferramenta com certa frequência, a autora deste trabalho optou por selecionar duas atividades musicais e cooperativas a partir da busca no site YouTube. O canal específico relativo à atividade escolhida, será disponibilizado junto à descrição da mesma.

5.3 Terceira etapa

Após a conclusão da coleta das atividades para a intervenção pedagógica, houve uma seleção das atividades consideradas pela autora como sendo mais interessantes para o grupo. O critério para esta escolha teve relação com as características da atividade, que deveriam abarcar elementos musicais e que também colaborassem para promover as habilidades socioemocionais, mas também foi intuitivo, de acordo com a percepção que a professora tinha do grupo observado.

5.4 Quarta etapa

Foi feito o planejamento para as intervenções. Determinamos que de acordo com as atividades selecionadas, a observação seria feita em seis encontros consecutivos, porém para atender ao desejo dos alunos de repetir uma atividade, a Amarelinha Africana, estendemos para sete. Pensou-se também sobre os materiais que seriam utilizados, se estariam disponíveis na

escola ou se seria necessária a aquisição. Alguns de fato existiam na escola, outros foram adquiridos para execução das atividades.

5.5 Quinta etapa

Esta fase diz respeito ao período de sete aulas planejadas para aplicação das atividades previamente selecionadas, as quais listamos:

17/04 - Eu Vou Andar de Trem

24/04- Atividade com Copos (Viva Eu Viva Tu, Viva o Rabo do Tatu)

08/05- Atividade com Tecido (Óh Sali Saliça)

15/05- Galinha Choca

22/05- Amarelinha Africana

05/06- Amarelinha Africana

12/06- Nó Humano e Jogo de Mãos (Chocolate)

Posteriormente, todas as atividades serão descritas.

5.6 População e Amostra

O desenvolvimento desta pesquisa, teve início em 2018, na Escola Brincar de Viver, já descrita anteriormente. Salientamos que no ano de 2019, quando a parte prática do trabalho foi efetivamente implementada, houve uma variação no grupo observado. Duas crianças saíram da escola, e duas crianças providas de outros colégios foram integradas ao grupo. Em 2019, ambas as turmas passaram a pertencer ao Ensino Fundamental I. Percebemos que neste ano aparentemente essas alterações já começaram a refletir no comportamento das crianças, possivelmente pela diferença de personalidade das crianças que saíram em relação das que entraram para a escola, como também em relação ao amadurecimento natural de alguns alunos.

À época da intervenção o grupo era formado por cinco meninas e quatro meninos, entre seis e sete anos de idade.

O objetivo foi trabalhar com todas as crianças, neste caso não houve amostra.

5.7 Local de coleta dos dados

Das sete aulas de música que foram aplicadas no decorrer da pesquisa, apenas uma aconteceu na sala do primeiro ano. As salas do primeiro e segundo ano estão localizadas no terceiro andar. Embora ambas as salas possuam mobiliário, é possível organizar o espaço de modo a viabilizar as atividades. A sala do segundo ano é mais ampla e mais silenciosa do que a sala do primeiro.

Para coleta de dados a autora desta pesquisa fez uma observação participante¹⁵, com descrição das ações observadas, e alguns registros de imagem por meio de celular, previamente autorizados pelos pais dos participantes.

¹⁵ “Na observação participante, o observador faz parte do grupo observado e confunde-se com ele, vivenciando diretamente a situação observada” (ZANELLA, 2013 p.121)

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Antes de iniciarmos o relato sobre as atividades realizadas no decorrer do trabalho de campo, disponibilizaremos algumas informações coletadas em entrevista com os professores¹⁶, por corresponderem à possíveis estratégias para obtenção de uma aula mais organizada e proveitosa.

Contribuição da professora L:

Esta professora sugeriu que convidar o aluno que esteja com uma atitude inadequada durante a aula para ser o seu ajudante do dia, poderia colaborar para que o mesmo melhore o seu desempenho. L também mencionou que alguns colegas, no intuito de promover uma melhora no comportamento da turma, se valem de associar o comportamento dos alunos a símbolos que representam um bom ou mau comportamento¹⁷. Porém, a professora frisou que cada turma ou cada aluno pode responder de diferentes formas a estes procedimentos, não necessariamente tais estratégias irão funcionar. Em casos mais complexos de indisciplina, ela considera importante que a família seja comunicada.

Em suas aulas acha interessante dividir a turma em grupos, para que esses grupos se apresentem para os colegas, incentivando o processo criativo, a escuta e a prática com instrumentos, assim simultaneamente poderão estar trabalhando a questão da cooperação e do respeito.

Outra sugestão desta professora, foi a utilização de jogos de mão, ou jogos de mãos e copos, pois de acordo com a proposta dessa pesquisa, através da ludicidade dos jogos, seriam contemplados os aspectos musicais e cooperativos. De acordo com L, foram empregados jogos com copos na segunda intervenção. E uma atividade com mãos na sétima.

Contribuição da professora M:

Além da atividade que utilizamos na terceira intervenção, a “Dança com Tecidos”, M. compartilhou uma atividade que foi desenvolvida em uma reunião para planejamento de aulas. Embora sua execução seja aparentemente fácil, mostra o quanto é difícil manter o silêncio. A atividade contempla conceitos musicais como o som, o silêncio e trabalha a atenção e cooperação. M. orienta ser fundamental que, ao término da atividade, haja a realização de uma

¹⁶ Optamos por não revelar o nome dos professores colaboradores desta pesquisa. Escolhemos como critério de identificação dos mesmos, utilizar a letra(maiúscula) inicial de seus nomes.

¹⁷ Exemplo: uma carinha sorridente ou uma carinha triste.

avaliação junto aos alunos. Utilizamos esta sugestão em algumas aulas de música, inclusive com outras turmas da escola Brincar de Viver. Não fizemos como a atividade principal do dia, mas percebemos como uma prática de fato proveitosa. Por ser uma atividade relativamente curta, musical e que exige concentração das crianças. Consideramos ser uma boa opção para trabalhar no final das aulas, e foi desta forma que utilizamos. As turmas responderam bem, fazendo gestos muito delicados para passar o papel.

Quadro 3: Atividade extra

PASSANDO O PAPEL

A professora deverá mostrar uma folha de papel celofane para os alunos e irá questioná-los se, ao mexer na folha, é percebido algo diferente. Ao constatarem que a folha produz som ao ser manipulada, será proposto que esse papel passe de mão em mão na roda, de maneira que produza a menor sonoridade possível.

Recursos necessários: uma folha de papel celofane e uma sala com espaço livre suficiente para formar uma roda. (Fonte, professora M.)

Fonte: Professora M

Acreditamos que além desta atividade, todas as demais executadas, colaboram para o desenvolvimento da atenção e concentração das crianças.

Quadro 4 – Atividade 1

“TREM-BOLA”

-Contextualizar a atividade. Perguntando para os alunos se todos já andaram de trem. Será que os trens de hoje são iguais aos de antigamente? Quais sons que perceberam durante a viagem? Vocês gostaram?

- Explicar que a turma vai fazer uma atividade que os alunos irão “andar de trem”. E que esse trem só anda quando “ouve” uma certa música.

- mostrar a música: “Eu vou andar de trem”¹⁸

-informar para eles que esse trem é especial, que além de andar com música, os “passageiros” estão conectados por balões de ar

-distribuir os bolas de festa para que eles encham

-Formar o trem. Começa a música. Os alunos começam a andar e atender aos comandos que surgem durante a música.

Recursos necessários: Uma sala com espaço livre suficiente para formar uma roda e também que as crianças possam se movimentar. Balões de encher e a música “Eu vou andar de trem” que deverá ser cantada pelo professor.

Fonte: WEB¹⁹

17/04- Descrição da aplicação da atividade 1:

¹⁸ Não encontramos o autor dessa canção, mas em alguns sites como Cifra Club, está qualificada como música escoteira. Disponível em: <https://www.cifraclub.com.br/cancoes-escoteiras/eu-vou-andar-de-trem/letra/>

¹⁹ Essa atividade é uma adaptação feita por nós a partir de dois vídeos do youtube: Oficina O brincar – brincadeira o trem realizada pelo instituto fazendo história. Está disponível no https://www.youtube.com/watch?v=_S4m-THvoDk&t=248s Acessado em: abril/2019, e o segundo vídeo: 10 jogos para formação de equipes – Resurse Crestine https://www.youtube.com/watch?v=u2o_gr0CDv8 acessado em abril/2019

Neste dia aconteceram alguns fatos que tornaram o princípio da aula um pouco tenso. A começar pelos desentendimentos na subida para a sala. A professora também chegou com um pequeno atraso, e eles custaram a se sentar na roda, estavam agitados. A professora começou a falar sobre o trem, mas estava difícil mobilizar a turma. A professora precisou chamar a atenção de dois alunos e quase desistiu de fazer a atividade, mas avaliou que seria melhor prosseguir. Apresentou a música para as crianças e pediu para que batessem palmas durante a música (pulso). Depois falou que iriam fazer um trem diferente, e que para isso iriam usar bolas de encher. Quando pegou as bolas, já começaram: “eu quero a azul! eu quero a amarela!”, e novamente quase se desentenderam. A professora contornou a situação. Precisou ajudá-los a fechar as bolas. Quando todos estavam com suas bolas, foram formando o trem. As crianças precisavam caminhar no andamento da música, prendendo o balão entre a sua barriga e as costas do colega da frente, cuidadosamente sem deixar o balão cair ou estourar. Na medida que foram formando o trem foram ficando mais envolvidos. Quando a música começou, começaram a se movimentar, e os alguns começaram a querer fazer uma movimentação mais rápida. A professora avisou que quem furasse a bola ia “descer” do trem antes da hora (isso foi pensado naquele momento), e que o movimento precisava acontecer de acordo com a música e com cuidado com o amigo. Foi possível repetir a música em diferentes andamentos, e houve troca em quem estava na frente, conduzindo o trem. Neste dia não foi viável que a professora conversasse com eles sobre a atividade, porém ela considerou que mesmo tendo ocorrido uma demora para as crianças aderirem à atividade, essa adesão foi surgindo aos poucos e foi positivo. No final da aula estouraram todas as bolas e pareciam contentes.

Com a atividade 1, acreditamos ter contemplado os seguintes aspectos:

- musicais: pulsação, andamento, a relação som e silêncio e o repertório.
- socioemocionais: cooperação, liderança, autocontrole.

Figura 1 – Título para a imagem



Figura 1/ Fonte: A autora (2019)

Quadro 5 – Atividade 2

JOGOS DE MÃOS E COPOS²⁰

-A turma será convidada a se sentar em círculo e a professora conversará com a turma para explicar a dinâmica do jogo.

-A professora canta para a turma a quadrinha ou música que orientará a passagem dos copos.

-A turma repete algumas vezes a quadrinha/música para memorizá-la.

-Os copos (plásticos, ou de algum material que não ofereça risco), serão distribuídos.

-A professora combina com os alunos o sentido que os copos serão movimentados.

-A professora mostra a maneira de movimentar os copos de acordo com o texto da música.

-Na primeira rodada, ela cantará com as crianças, e apenas será feita a marcação do pulso através do deslocamento sucessivo dos copos no sentido previamente combinado.

-Na segunda rodada ela começará a fazer a movimentação também adicionando as palmas.

Recursos necessários:

Uma sala com espaço suficientemente livre, que permita que os alunos se sentem em círculo no chão.

Um número de copos de acordo com o número de alunos. (O material dos copos deve ser resistente e seguro)

Uma quadrinha ou música de livre escolha.

Fonte : Professora L

Dia 24/04 – Descrição da aplicação da atividade 2:

²⁰ Sugestão da professora L, em entrevista concedida 01/04/2019

Neste dia as crianças encontravam-se bem falantes, cheias de novidades, nosso encontro foi logo após o feriado e não foi possível iniciarmos a atividade logo no princípio da aula devido à agitação da turma; em função disso após informá-los sobre a pesquisa, acreditei ser mais interessante mudar a estratégia do jogo, em vez de iniciarmos com uma roda, organizamos duas fileiras no chão para jogarmos em duplas.

Como havia uma criança sem par, fiquei com ela, e aproveitei para demonstrar a dinâmica do jogo para as outras duplas. Alguns alunos inicialmente não estavam tentando jogar, estavam dispersos, pensei que havia a possibilidade da atividade não acontecer. Foi percebido que algumas crianças estavam com dificuldade de fazer a sequência proposta, assim para ajudá-los fui trocando de par na fila, e na medida que algumas duplas iam conseguindo fazer a movimentação, outras foram se interessando e tentando acertar. Quase no final da aula mesmo estando dispostos em duas filas, foi possível integrar a todos. Paramos de trocar o copo com o colega da frente e começamos a passar o copo para o colega ao lado. Quem estava nas pontas, passava para o colega da frente (da outra fila), possibilitando uma movimentação circular. Não houve tempo hábil nesse dia para abrirmos a roda, combinamos de repetir o jogo na aula seguinte, porém no final da aula conseguimos fazer uma rápida avaliação da atividade. Foi questionado se haviam gostado da atividade, a resposta foi positiva. Essa resposta era esperada, pois na medida que a atividade foi sendo desenvolvida, a turma se tornou mais organizada e participativa. Também lhes foi perguntado o que foi importante fazer para que o jogo acontecesse? Houveram respostas como: “Que a gente não erre! ...que a gente passe o copo certo! ...Que a gente acerte! ...que tenha amor! ...Precisamos ter atenção ao colega? Sim! ...Precisamos ouvir as regras do jogo? Sim!”

O passo a passo de como fizemos o deslocamento de copos e palmas:

“Viva eu, viva tu, viva o rabo do tatu!”

Vi – palma / va- pega copo / eu- põe no chão

Vi- palma / va- pega copo/ tu- passa o copo para o lado

Vi- palma / o-copo no ar / ra-bo- bate o copo duas vezes no chão

do – palma / ta- pega copo / tu – passa o copo para o lado.

Pode-se criar outras formas de movimentar as mãos e copos, talvez a própria turma possa criá-las, e isso também poderá envolvê-los com a atividade.

Com a atividade 2, acreditamos ter contemplado os seguintes aspectos:

-musicais: pulsação, ritmo, repertório.

-socioemocionais: trabalho em equipe, autoconfiança, motivação.

Figura 2- Jogos de mãos e copos



Fonte: A autora/ 2019

Quadro 6 – Atividade 3

DANÇA COM TECIDOS²¹

- Sentados em roda, cantar a música que será trabalhada na atividade com as crianças.
- Posicionar uma criança em cada ponta de quadrado de tecido ou TNT (medida mínima sugerida 1:40m x1:40m).
- Estando de pé, essas quatro crianças irão segurar as pontas do quadrado e de acordo com a música irão girar na direção combinada.
- Ao sinal da professora, mudarão o sentido do movimento da roda.
- No momento indicado, dois alunos localizados em pontas opostas, sem largar o tecido, passarão por baixo do tecido e trocarão de lado.
- À seguir, a segunda dupla também fará esse movimento e o tecido ficará com a forma semelhante à um cata-vento.
- O “cata-vento” irá girar até que a professora indique que uma dupla de cada vez faça a movimentação para retornar à sua posição inicial.

Recursos necessários: Quadrados grandes de tecidos ou TNT, de acordo com o número de alunos (4 alunos por unidade de tecido), uma sala com espaço livre suficiente para distribuir os grupos e uma música que possa “encaixar” os movimentos.

Fonte: Professora M./2019

Para esta intervenção, optamos por utilizar a música que a professora M. empregava na sua prática, “Óh! Sali Saliçá” (folclore brasileiro). A movimentação criada para roda relaciona-se com as partes da letra, bem como com as frases musicais. Na primeira estrofe a roda gira para um lado, na segunda, irá girar no sentido oposto, o andamento da música nesse momento deve ser mais lento. Na terceira estrofe, que corresponde ao refrão, os alunos farão a troca de lado, passando por baixo do tecido, neste momento o andamento deverá ser mais acelerado.

²¹ Sugestão da professora M, em entrevista concedida em 30/03/2019

Dia 08/05 - Descrição da prática da atividade 3:

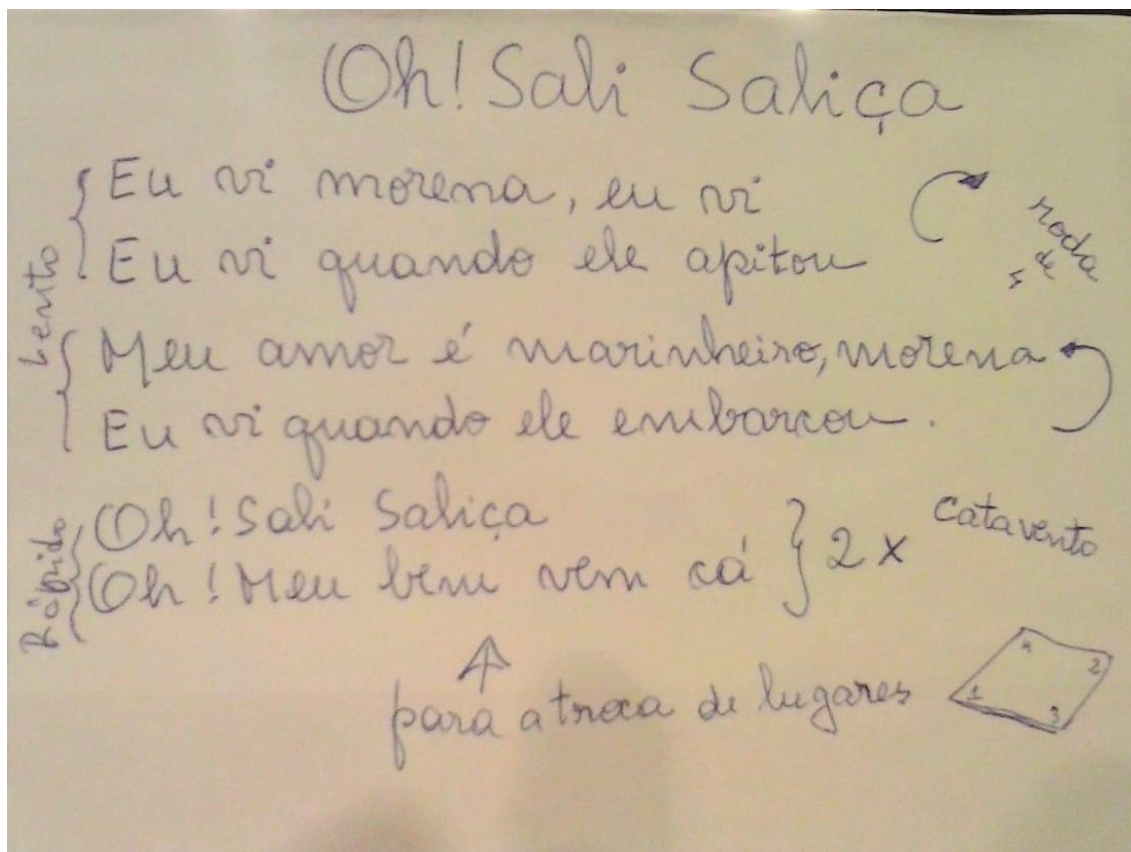
No dia que trabalhamos com essa atividade, havia sete crianças em sala, então para que todos participassem a professora organizou da seguinte forma: quatro alunos ficaram no tecido e os outros três receberam instrumentos percussivos. Os que receberam instrumentos acompanharam a professora tocando, enquanto os amigos dançavam. Em um segundo momento, as crianças trocaram de função. Foi interessante fazer essa adaptação na hora, devido ao número de participantes, pois as crianças que estavam no tecido não cantavam por estarem atentas à movimentação corporal. Os alunos ainda tiveram que negociar qual criança que ficaria no tecido para completar o segundo grupo.

A atividade, de uma maneira geral, ocorreu bem. As crianças não conseguiram desfazer o “cata-vento” sem soltar o tecido, mas fizeram os deslocamentos, dançaram, tocaram e trabalharam juntas sem desentendimentos.

Com a atividade 3, acreditamos ter contemplado os seguintes aspectos:

- musicais: repertório, frases musicais, andamento, timbres, forma.
- socioemocionais: trabalho em equipe, motivação, resolução de problemas.

Figura-3/ esquema da atividade 3



No dia 15/05 fizemos uma tentativa para realizar a atividade Nó Humano, porém não funcionou, pois os alunos tiveram dificuldade de seguir as regras, como por exemplo, manter os olhos fechados e ficar parado no mesmo lugar quando a música era pausada. Após recomeçarmos algumas vezes, sem sucesso, eles se desinteressaram, e sugeriram: “Tia! Vamos fazer a brincadeira da “galinha choca?””.

A princípio foi um pouco frustrante para professora, por imaginar que os alunos realmente iriam gostar da atividade “Nó Humano”, mas conforme já sabíamos, e os professores entrevistados reafirmaram, não existem fórmulas prontas, o plano de aula não deve ser rígido, “é um jogo de tentativas e erros” segundo a professora M.

Destacamos ter sido muito válido, naquele momento, ter ouvido o que os alunos desejavam fazer, pois a “Galinha choca” fluiu muito bem. Todos participaram ativamente, e ainda ajudaram a professora e mais um aluno a recordarem de como funcionava o jogo. Após a atividade, fizemos uma pequena análise juntos.

Consideramos que por ter sido uma proposta vinda da turma, e ter acontecido de forma espontânea e positiva, pois eles se engajaram, seria pertinente que sua descrição fosse incluída nesta pesquisa.

Quadro7- Atividade 4

GALINHA CHOCA (folclore brasileiro)

-Formar uma roda

-Uma criança sai da roda e fica de pé, segurando o “ovo” (qualquer objeto)

-Todos cantam a quadrinha da Galinha Choca, batendo palmas de acordo com o pulso da música, simultaneamente a criança que está de pé, se movimenta circulando por fora da roda e colocará o “ovo” atrás de uma criança de sua escolha, que irá se levantar, pegar o “ovo” e correr atrás da que o deixou atrás dela. A criança que inicialmente estava segurando o “ovo” deverá correr circulando a roda para sentar-se no lugar da que se levantou. Caso seja alcançada antes de sentar, ela vai para o centro da roda e todos cantam: Galinha Choca! Galinha Choca!

Recursos necessários: Espaço livre que seja um pouco maior do que a roda, para que as crianças possam correr por fora do círculo e um pequeno objeto (um lenço, bolinha de papel, uma borracha...), a quadrinha citada abaixo:

Galinha choca

"Galinha choca, chocou um ovo, saiu minhoca da perna torta.

Do galinheiro saiu dinheiro e na cabana, saiu banana.

É 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7, é 8, é 9, é 10!

Fonte: alunos/2019

Por ser uma brincadeira folclórica, a quadrinha poderá apresentar algumas variações.

Com a atividade 4, acreditamos ter contemplado os seguintes aspectos:

-musicais: pulso, repertório

-socioemocionais: motivação, tolerância, autoconfiança

Quadro 8 – Atividade 5

AMARELINHA AFRICANA

Arrumar no chão 16 bambolês, em quatro fileiras de quatro, ou marcar o piso com fita adesiva, ou giz.

1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12
13	14	15	16

A criança pula e coloca os pés em 1-2, depois pula para o lado para 2-3, e em seguida para 3-4. Depois faz o movimento contrário 4-3, 3-2, 2-1. Ao chegar em 2-1, ela pula para próxima linha e repetirá o mesmo movimento. Ao pular para 5-6, simultaneamente outra criança entrará na amarelinha e pulará em 1-2, e continuará a fazer a mesma sequência que o da frente, assim estarão se deslocando juntos até passarem por todos os quadrados. Na medida que vão avançando de linha outros irão entrando.

Material necessário: Bambolês ou fita adesiva ou giz, espaço livre para montar o jogo no chão e uma música.

Fonte: Canal ABC do Jogo YouTube, 2018

Esse jogo inicialmente foi trabalhado com a turma do terceiro ano, porém por ter provocado um grande envolvimento por parte da turma, entendemos que poderia ser válido experimentá-lo com a turma observada. Procuramos usar o jogo em sua forma mais simples, visto que é um jogo que oferece muitas possibilidades, e pode ser executado de forma mais complexa.

Dia 22/05 e 05/06- Descrição da prática

Antes das crianças começarem a pular na amarelinha, a professora explicou e demonstrou como seria a movimentação. Chamou uma criança para ajudar na demonstração. As crianças tiveram um pouco de dificuldade de pegar a dinâmica do deslocamento e houve alguns desentendimentos em função da organização da fila, porém foram alertados que se perdessem tempo novamente com isso, não aproveitariam a atividade. Organizaram-se e a prática foi desenvolvida de forma satisfatória. Eles ficaram muito animados com o uso dos bambolês.

Do ponto de vista musical, a maior dificuldade era de manter o andamento, durante o deslocamento, muitos pulavam mais rápido que a pulsação da música. Outro ponto importante era que precisavam se movimentar junto com o colega, então precisavam estar atentos. Ao serem chamados a atenção sobre isso foram se ajustando. Gostaram tanto desta atividade que pediram para repetirmos na próxima aula. O pedido foi atendido e a aula seguinte fluiu muito bem. Não só na organização, como na execução da atividade

Com a atividade 5, acreditamos ter contemplado os seguintes aspectos:

- musicais: pulso, repertório, andamento
- socioemocionais: cooperação, autoconfiança, autocontrole

Figura 4 – Amarelinha Africana



Fonte: Autora/2019

UMA AULA DUAS ATIVIDADES

Neste dia à princípio iríamos trabalhar com um jogo de mãos, porém no início da aula optamos por conversar com a turma e lembrá-la que o que vínhamos fazendo eram atividades cooperativas e que essas atividades faziam parte de uma pesquisa. Durante esse momento, foi dito que só não havíamos conseguido realizar completamente apenas uma tarefa das que foram propostas anteriormente, logo uma das crianças falou: “vamos tentar de novo agora?” A sugestão da aluna foi rapidamente aceita, a atividade solicitada foi a “Nó Humano”.

Quadro 9 – Atividade 6

NÓ HUMANO COOPERATIVO

Inicialmente forma-se uma roda, cada integrante precisa memorizar os colegas que estão ao seu lado, direito e esquerdo. Com uma música animada, todos fecham os olhos e começam a se movimentar, se deslocando do ponto inicial e assim irão se misturando. Em um dado momento o professor irá pausar a música, os alunos devem parar, e se manter nos lugares que estão, abrir os olhos para localizar os dois colegas da roda inicial, e deverão dar as mãos para eles, assim se formará um grande “nó”. O grupo, como uma equipe, deve trabalhar para desfazê-lo, sem soltar as mãos, voltando à roda original. (ALMEIDA, 2010, p.72)

Material necessário: Uma sala com espaço vazio para formação da roda e uma música tocada em aparelho sonoro, ou pelo professor.

Fonte: ALMEIDA, 2019

Dia 12/06 – Descrição da prática:

Neste dia, ao contrário da primeira tentativa, as crianças se engajaram e a atividade foi realizada exatamente como está descrita, sendo bem sucedida. Fizemos três rodadas de “nó”, a primeira vez, como é natural, eles tiveram um pouco de dificuldade, mas depois que entenderam bem, optei por tocar a música do folclore, bem conhecida para que eles acompanhassem com facilidade, Peixinhos do Mar. Além de terem alcançado os objetivos do jogo, nos pareceu que

se divertiram bastante. Mas por ser uma atividade relativamente rápida, houve a possibilidade de fazer a atividade que estava planejada para o dia, que era CHOCOLATE, um jogo de mãos.

Com a atividade 6, acreditamos ter contemplado os seguintes aspectos:

-musicais: repertório, ritmo

-socioemocionais: trabalho em equipe, cooperação, resolução de problemas, motivação

Quadro10 – Atividade 7

<p>CHOCOLATE (jogo de mãos)²²</p> <p>Abaixo descreveremos os movimentos</p> <p>Cho-co cho-co (Bater a palma na coxa, nas sílabas cho)</p> <p>La la (bater na palma do amigo(s) nas sílabas la)</p> <p>Cho-co cho-co (Bater a palma na coxa, nas sílabas cho)</p> <p>Te te (com as mãos fechadas, bater nas mãos fechadas do amigo nas sílabas te)</p> <p>Choco la (Choco palma na coxa, la - palma com amigo)</p> <p>Choco te (Choco palma na coxa, te – com mãos fechadas bater nas mãos cerradas do amigo)</p> <p>Choco la te (Choco palma na coxa – la palma aberta com amigo – te com as mãos cerradas, bater nas mãos cerradas do amigo)</p>
--

Fonte: Folclore. professora L/2019

Dia 12/06 - Descrição de como a atividade foi aplicada:

Em roda, a professora fez batidas regulares na coxa (pulso), para que os alunos sentissem o andamento que a atividade seria desenvolvida. Demonstrou como seria a movimentação corporal e de que maneira as sílabas da palavra chocolate seriam encaixadas aos gestos propostos. A princípio alguns alunos tiveram uma certa dificuldade em fazer a movimentação das mãos na roda e pediram para fazer em duplas, o que foi acatado pela professora. Após se sentirem mais seguros, a professora os desafiou à voltarem a jogar em roda, o que foi aceito pelas crianças. Após os alunos terem realizado a primeira rodada do jogo, foram feitas algumas

²² Esse jogo foi uma das sugestões da professora L., mas também foi possível encontrar algumas formas diferentes de execução no YouTube

variações, ora por sugestão da professora, ora dos alunos, como por exemplo, aumentar andamento das batidas. Também foi experimentado manter o movimento das mãos, mas em cada nova rodada uma sílaba foi silenciada, até que fizessem toda movimentação em silêncio. Por último, uma aluna sugeriu: “tia! Vamos fazer a brincadeira de olhos fechados?”, e assim foi feito.

Com a atividade 7, acreditamos ter contemplado os seguintes aspectos:

-musicais: ritmo, repertório, andamento

-socioemocionais: cooperação, autoconfiança, criatividade, motivação.

Figura 5 – Atividade Chocolate



Fonte: A autora/2019

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se dedicou a buscar possíveis soluções para tornar as aulas de música ministradas para o grupo formado pelas turmas do primeiro e segundo ano da escola Brincar de Viver mais produtivas. Considerou-se que isso seria viabilizado através da aplicação de atividades musicais e cooperativas que estimulassem um melhor entrosamento da turma.

A princípio imaginávamos que os professores entrevistados representariam a maior fonte para formar esse repertório de atividades, porém isso não aconteceu. Ressaltamos que todos os professores que se propuseram a nos receber, foram muito gentis, e queriam colaborar, mas acreditamos que a proposta do trabalho talvez tenha causado um certo desconforto para eles pois, aparentemente, seria contrária à uma visão mais atual da educação, onde as soluções deveriam emergir da própria construção do professor com seus alunos, e não de atividades “prontas” para um suposto “controle” da turma. Porém de fato o processo não foi desenvolvido com rigidez, tanto que o grupo observado interferiu em algumas atividades propostas, sugerindo desdobramento em algumas delas, bem como alterando a ordem que estava no planejamento inicial. De qualquer maneira, percebemos que entrevistar esses professores foi muito válido, por proporcionarem uma maior reflexão sobre a prática docente, como também pela aplicabilidade imediata de algumas sugestões para o trabalho desenvolvido na sala de aula.

Quanto ao cumprimento dos objetivos da pesquisa, observamos que, gradativamente, houve uma mudança positiva no comportamento das crianças durante as aulas de música. Não podemos afirmar que essa transformação seja relativa apenas às intervenções realizadas com o grupo. Acreditamos que possivelmente tenha resultado de uma combinação de fatores nos quais incluem-se as atividades propostas por nós.

Relacionamos alguns pontos que podem ter influenciado na alteração de comportamento do grupo, minorando a indisciplina durante as aulas de música:

Conforme foi abordado anteriormente, nesta fase as crianças estão passando por transformações, assim, de um ano para outro podem ter se tornado um pouco mais maduras.

A saída de duas alunas e o ingresso de novos alunos, também fez diferença na dinâmica do grupo, devido à mudança do perfil das crianças.

Assim como houve um amadurecimento natural das crianças neste período, a professora/pesquisadora, também foi afetada por esse processo, o que resultou em mais segurança na sua prática, favorecendo uma melhor mediação das atividades.

Consideramos que o número de encontros dedicados à realização da pesquisa, que foram seis, seja insuficiente para um resultado mais consistente, porém notamos que de alguma maneira o grupo vem apresentando um melhor relacionamento e está mais engajado.

No início da pesquisa, entendemos que seria importante estimular as habilidades socioemocionais dos alunos, para que alcançássemos nossos objetivos. Porém, um ponto interessante que Abed (2014) aponta é para que nós professores, agentes de mediação e que almejamos mudanças positivas seja com a nossa turma ou mesmo na escola, precisamos estar atentos ao desenvolvimento de nossas próprias habilidades socioemocionais. Segundo esta autora:

O “chão da escola” precisa se transformar, mas é certo que nenhuma mudança será viável se os professores não tiverem o suporte necessário para assumir o papel de protagonistas privilegiados deste enredo, o que não é tarefa fácil, nem simples. Afinal, somos “seres do nosso tempo”, a maior parte dos educadores de hoje vivenciou uma escolarização tradicional, muitas vezes mecânica e esvaziada de sentidos. Ser “autor de mudanças” exige dos professores o desenvolvimento de suas próprias habilidades. Estes, para tanto, precisam que os gestores da escola cumpram seu papel na valorização, formação e apoio da equipe docente, ancorados por políticas públicas claras, consistentes e eficazes (ABED, 2014, p.8)

Concordando com esta autora, sentimos que para estar neste lugar de professor com mais tranquilidade e eficiência, é fundamental a busca pelo aprimoramento constante. Não é fácil, pois nem sempre há oportunidades ou condições para o professor investir em sua formação continuada. Podemos dizer, sobretudo após esta experiência, que perceber pequenas conquistas e sentir que os alunos estão mais interessados nas aulas nos anima, fazendo esse empenho pela qualificação valer a pena.

Acreditamos que ao ultrapassar cada etapa deste processo de pesquisa, desde participar das atividades do PRD, as conversas com os professores, as reflexões proporcionadas pelas leituras, as intervenções realizadas nas aulas de música, tenha favorecido o fortalecimento de nossa prática docente. Estarmos mais autoconfiantes, como já foi dito, não significou o estabelecimento uma relação autoritária com as crianças, pelo contrário, uma conduta mais serena nos permitiu ter mais flexibilidade e por que não dizer mais prazer de estar compartilhando com este grupo.

Reafirmamos o entendimento de que esse avanço corresponde não ao fim, mas sim ao princípio de um percurso, na medida que o processo de educação não é estático. De acordo com FREIRE (1987):

O ponto de partida deste movimento está em nós mesmos. Mas, como não há homem sem mundo, sem realidade, o movimento parte das relações homens-mundo. Daí que esse ponto de partida esteja sempre nos homens, no seu **aqui** e no seu **agora** que constituem a situação em que se encontram ora imersos, ora emersos, ora insertados (FREIRE, 1987, p.42)

Esperamos que de alguma forma as considerações aqui realizadas e a seleção de atividades copiladas para este trabalho possam colaborar para prática de outros professores da Educação Musical.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. **Brincar Cooperativo. Vivências lúdicas de jogos não competitivos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo:2014. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192 Acesso: junho/2019

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. In. **Construção psicopedagoga**. São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542016000100002&lng=pt&nrm=iso> acesso em 15 set. 2019.

AMARELINHA Africana. ABC do jogo. 2018. vídeo (3'23"). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=fI3xcXp0pJU&t=11s>

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. 2.ed. São Paulo: Petrópolis, 2001.

BRITO, Teca Alencar de. **KOELLREUTER: ideias de mundo, de música, de educação**. São Paulo: Peirópolis; Edusp 2015.

DAMIANI, Magda Floriana. et al. **Discutindo pesquisas tipo intervenção pedagógica**.

Cadernos de Educação. n.45 (2013). Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822/3074> Acesso em: 07/2019

IASEA- INSTITUTO PARA APRENDIZAGEM SOCIAL E EMOCIONAL Disponível em:

<https://iaseabrasil.wixsite.com/iasea> Acesso em: 08/2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21ª Edição São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> acesso em: 08/2019

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 8º ed. São Paulo: Ática, 2006.

MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze A música e o movimento. In MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Educação Musical)

NOVAIS, Elaine Lopes. **Eles não querem nada X O professor não domina a turma: a construção discursiva da (in)disciplina.** Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

OFICINA: O Brincar – Brincadeira O Trem. Instituto Fazendo História. 2011. 1 vídeo (12 min).

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=3&v=S4m-THvoDk

<https://www.paulofreire.org/paulo-freire-patrono-da-educacao-brasileira> acesso em:08/2019

PAZ, Anne Carolline dos Santos; OLIVEIRA, Renata Fernanda Nabas. **A importância do olhar pedagógico na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.** 63p.

Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium –

UniSALESIANO, Lins-SP, 2017. Disponível em:

<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/61063.pdf> acesso em 07/2019.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

PEREIRA, Maryana Barrêto. et al. **A utilização da internet como ferramenta de aprendizagem: o professor como inovador educacional.** VI colóquio internacional, Educação e contemporaneidade, 2012.

Disponível em http://educonse.com.br/2012/eixo_08/PDF/60.pdf

acesso: em 24/08/2019

REGO, Teresa C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 2000.

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/31407/mod_resource/content/1/A%20indisciplina%20e%20o%20processo%20educativo.pdf Acesso em: 07/2019

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa.** 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013. Disponível em:

http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf Acesso em: 08/2019

APÊNDICE A - CANÇÕES UTILIZADAS NAS ATIVIDADES

Com exceção da música Peixinhos do Mar²³, todas as partituras abaixo foram escritas pela autora deste trabalho. Acredita-se que todas são de domínio público, não encontramos nenhuma referência sobre seus autores.

Atividade 1: Trem –Bola

Eu Vou Andar de Trem

eu vou _____ an - dar de trem vo - cê _____ vai tam - bém só

fal - ta _____ com - prar pas - sa - gem u - ma pas - sa - gem pa - ra'o ve - lho _____ trem pa - rou o trem

Esta segunda parte da letra, é usada quando o trem (composto pelas crianças) para, e o cantante orienta as crianças à fazerem movimentações corporais. Nós criamos outros comandos, trabalhamos mais com andamento.

Mãozinha prá frente/E tchu tchu tchá/E tchu tchu tchá/E tchu tchu tchá/Tchá tchá

Dedinho pra cima/Pezinho pra dentro/Joelhinho dobrado/Cabecinha para o lado

Bundinha pra trás

Atividade 2: Atividade com Copos²⁴

Viva Eu, Viva Tu, Viva o Rabo do Tatu!

vi - va eu vi - va tu vi - va'o ra - bo do ta - tu

3: Dança com Tecidos

²³ Peixinhos do Mar foi retirada de uma apostila de flauta doce do Projeto Musica Encantada, na qual não consta o autor.

²⁴ Posteriormente à aplicação desta atividade, tomamos conhecimento que ela consta no livro Lenga La Lenga, de Viviane Beineke, porém a melodia que utilizamos é um pouco diferente da proposta no livro.

Oh Sali Saliçá!

Eu vi mo - re - na'eu vi eu vi quan - do'e - le'a - pi - tou meu a - mor é ma - ri

6
nhei - ro mo - re - na'eu vi quan - do'e le'em - bar - cou óh Sa - li Sa - li - ça óh meu bem vem

10
cá óh Sa - li Sa - li - ça óh meu bem vem cá

Atividade 4: Galinha Choca

Galinha Choca

Ga - li - nha cho - ca cho - cou um o - vo sa - iu mi - nho - ca da per - na tor - ta
Do ga - li - nhei - ro sa - iu di - nhei - ro e da ca - ba - na sa - iu ba - na - na

Atividade 5: Amarelinha Africana

Minuet

Mi - nu - et mi - nu - et le gus - ta la dan - ce le gus - ta la dan - ce la dan - ça mi - nu - et

Atividade 6: Nó Humano

Peixinhos do Mar

quem te ensi-nou a na - dar foi foi-ma-ri-nhei-ro foi os pei-xi-nhos do mar

Atividade 7: Jogos de Mãos

Chocolate

cho-co-cho-co la la cho-co cho-co te te cho - co - la cho - co - te cho - co - la la

te